



## Espasmos do choro

### O que são?

Os espasmos do choro são uma situação benigna e habitualmente com resolução espontânea até à idade escolar, que podem ocorrer em cerca de 5% das crianças saudáveis, mais frequentemente entre os 6 meses e 5 anos. Oitenta por cento das crianças têm o primeiro episódio antes dos 18 meses.

Os espasmos são desencadeados por situações desagradáveis para a criança, desconhecendo-se a sua causa (não são uma manifestação de epilepsia), repetindo-se de forma mais ou menos completa, mas sempre precipitados por um estímulo negativo.

Com o tempo, as famílias envolvidas aprendem a identificá-los e antecipá-los muito bem.

### Como se expressam clinicamente?

Tipicamente, após uma situação desagradável como seja uma queda, uma contrariedade, medo, susto ou qualquer dor súbita, no início ou durante o choro, a criança prende a respiração em expiração, deixa de chorar e entra em apneia com cianose (coloração arroxeadada) a que se segue hipotonia/fraqueza muscular e por vezes mesmo perda de consciência. Se a apneia é mais prolongada pode surgir hipertonia (rigidez corporal e até com encurvamento). Muito raramente poderão surgir convulsões. Este é a forma de espasmo do choro cianótico.

Noutras situações, após um susto a criança pode ficar pálida e suada. Se esta situação demora alguns segundos pode igualmente ficar com hipertonia/rigidez muscular, podendo ocorrer incontinência de esfíncteres. Esta forma é muito menos frequente.

### O que deve ser feito?

Deverá manter-se a calma e aguardar (veja o vídeo do Youtube© no fim do texto).

Se numa fase muito inicial, depois de conhecer o que vai acontecer, chamar pela criança, poderá conseguir abortar a situação.

Na maioria das situações não adianta gritar ou abanar.

Não faça manobras de respiração boca a boca, aguarde que a situação desaparecerá.

### São precisos exames para esclarecimento?

Nos primeiros eventos irão ficar muito preocupados, pelo que deverá procurar o seu pediatra que lhe explicará e orientará se houver alguma dúvida.

Se existirem patologias concomitantes, nomeadamente situações de anemia ferropénica, o pediatra orientará adequadamente.



## Qual é o prognóstico?

A maioria desaparece pelos 4 anos e muito raramente persistirá para além dos 8 anos.

Esta situação não é prevenível ou tratável com medicamentos.

Em alguns casos as crianças poderão fazer “esta manobra” como forma de pressão e manipulação, quando se apercebem que ao iniciar o choro os pais ficam com uma ansiedade desajustada.

Por isso, é muito importante que as famílias mantenham a implementação das adequadas normas de orientações educativas, mesmo sabendo que isto poderá gerar contrariedade e eventualmente desencadear episódios de espasmos do choro, havendo o risco de, se não o fizerem, levar ao aparecimento de comportamentos desajustados no futuro.

<https://www.youtube.com/watch?v=15RX2azZwX8#t=36>

Emídio Carreiro – Pediatra

Paulo Coutinho - Pediatra

Revisto em 13|05|2015

**Nota:** Este texto não substitui o conselho médico, diagnóstico ou tratamento. Procure sempre o conselho do seu médico.